O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 38 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7685634

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Berta Leni Costa Cardoso[1]

Cláudio Pinto Nunes[2]

Welton Cardoso Junior[3]

Resumo

O presente estudo tem como objetivo verificar a qualidade de vida dos docentes da pós-graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no contexto da pandemia da COVID-19. Os sujeitos em atividade da população-alvo consentiram e aderiram, por meio eletrônico, à pesquisa e responderam aos questionários MONISA e WHOQL-bref adaptados para o recorte. As respostas permitiram a construção de um banco de dados comparativo entre percepções anteriores e as atribuídas ao período de trabalho durante a vigência da respectiva calamidade pública de saúde global. Os resultados do estudo mostraram que essas transformações que atingiram a sociedade implicaram na qualidade de vida destes professores, impactando na dimensão pessoal da vida deste profissional.

Palavras Chave: COVID-19. Docente. Qualidade de Vida. Pandemia.

Abstract

The present study aims to verify the quality of life of graduate professors at the State University of Southwest Bahia (UESB) in the context of the COVID-19 pandemic. Active subjects from the target population consented and joined the survey electronically and answered the MONISA and WHOQL-bref questionnaires adapted for the sample. The answers allowed the construction of a comparative database between previous perceptions and the duration of the respective public global health calamity. The results of the study showed that these transformations that affected society resulted in the quality of life of these professors, impacting on the personal dimension of this professional's life.

Keywords: COVID-19. Pandemic. Quality of Life. Teacher.

INTRODUÇÃO

O docente do ensino superior é um sujeito que deve agir no sentido de transformar a sociedade, portanto, a sua atuação implica necessariamente na compreensão da importância em que se situa, assim como, da importância dos espaços institucionalizados onde irá desenvolver-se.

Nessa compreensão é que Pimenta e Anastasiou (2002) ensinam que, para avançar no processo de docência e do desenvolvimento profissional mediante a preparação pedagógica, não se podem apartar os processos de desenvolvimento pessoal. Esse parece ser um grande desafio atual a ser considerado no redimensionamento da docência no ensino superior.

[1] Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: bertacostacardoso@yahoo.com.br

[2] Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: claudionunesba@hotmail.com

[3] Diretor Clínico do Instituto de Neurologia e Radiodiagnóstico de Guanambi (BA). Mestre em Educação pela Universidade Estadual da Bahia (UESB). E-mail: weltoncardosojr@gmail.com

Não há como pensar o desenvolvimento pessoal desses sujeitos, sem pensar nas condições que têm para a execução plena ou satisfatória do seu mister transformador social. A docência do ensino superior, enquanto profissão, envolve uma diversidade de tarefas e atuações fundamentadas na interação humana, e por todas as especificidades dela decorrentes, demanda esforço contínuo, tanto físico como psíquico e social do professor. Este esforço no trabalho, quando além de um limite, acaba se refletindo na qualidade de vida do docente (DAVOGLIO; LETTNIN; BALDISSERA, 2015).

O contexto da pandemia além de ser uma circunstância francamente assustadora para a sobrevivência da humanidade, impôs, por sua força, uma condição de distanciamento social amplo, e, abruptamente, determinou mudanças sobre o trabalho do docente do ensino superior no subsistema da pós-graduação. Em função dessas mudanças, docentes, discentes, famílias e o corpo técnico-administrativo das instituições de ensino tiveram que praticar o poder da resiliência e da inteligência emocional para vencer esse período da melhor forma possível (MELO, 2021). Para Neves, Fialho e Machado (2021), o trabalho docente se tornou muito exigente, com carga horária continua à disposição do trabalho e com rápida adaptação aos modelos de ensino remoto, se tornando uma condição agressiva para a qualidade de vida dos sujeitos em tela. Nesse contexto, a educação precisou ser reinventada, os professores envolvidos neste processo enfrentaram muitos desafios, dentre eles a luta pela vida, sem deixar de lado o compromisso profissional de auxiliar estudantes no desenvolvimento das atividades escolares, dando continuidade ao processo de ensino e aprendizagem (PRADO *et al*., 2021). O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção da qualidade de vida e dos docentes que atuam na pós-graduação, em nível de Mestrado e Doutorado, considerando o contexto da pandemia da COVID-19 (*Corona Vírus Disease* 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com docentes de Programas de Pós-Graduações *Stricto Sensu* próprios da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), excluindo, portanto, aqueles docentes dos programas com atividade em rede. Os pesquisados foram escolhidos de maneira que o estudo pudesse contribuir para a melhoria e a reflexão docente dos programas da própria instituição. Como critério de inclusão o docente devia estar em atividade nos respectivos programas antes e durante a pandemia. A adesão do docente ocorreu pela sua participação voluntária na pesquisa.

Para a compreensão geral da percepção sobre a qualidade de vida dos docentes pesquisados, foi realizado o levantamento sociodemográfico e das percepções de qualidade de vida através dos instrumentos utilizados para estes fins no Estudo Monitoramento dos Indicadores de Saúde e Qualidade

de Vida de Acadêmicos – MONISA (SOUSA *et al.*, 2012) e o instrumento de aferição de Qualidade de Vida Whoqol-Bref (OMS,1998), em que foi possível aferir os valores por domínios e geral. Estas variáveis foram confrontadas com as variáveis sociodemográficas para efeito estatístico no estudo de tendências centrais e de correlações entre elas.

Os questionários foram apresentados por meio da plataforma Web Google Formulários™ mediante convites enviados a todos os indivíduos da população-alvo pelos endereços de correio eletrônico fornecidos pela instituição. Todos que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtualmente.

Os convites com *link* eletrônico para responder a pesquisa foram enviados entre abril e junho de 2022 sendo reiterados, semanalmente, até o termo final. Portanto, a temporalidade da coleta coincidiu com os momentos finais da fase mais crítica de isolamento social durante pandemia no país até o presente momento.

A pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNEB sob o parecer 5.306.315. A análise estatística considerou as frequências absolutas, relativas e a Moda das respostas, bem como correlações entre aqueles elementos com distribuição homogênea de respostas (Pearson) através do software SPSS versão 20.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aderiram à pesquisa 80 professores (n=80) dentre um total de 292 que atuam nos 17 programas presenciais de pós-graduação da referida instituição de ensino superior. Os pesquisados têm um perfil predominante de idade média entre 40 e 50 anos, cor/raça predominante branca, foram equitativos em relação ao gênero e convivem conjugalmente em uma família com média de 3 pessoas.

A maioria reside permanentemente nas cidades onde trabalham sob regime de dedicação exclusiva e possuem uma renda pessoal igual ou superior a R$ 8.000,00 (oito mil reais). Cerca de metade dessa população que aderiu à pesquisa acredita ou teve certeza de sua contaminação pelo vírus mesmo que trabalhando remotamente.

Na pesquisa, 12 docentes (15%) consideraram sua qualidade de vida muito boa, 50 docentes (62,5%) como boa, 11 docentes (13,8%) consideram que sua qualidade de vida não estava nem boa e nem ruim, 6 docentes (7,5%) como ruim e apenas 1 docente (1,3%) declarou que sua qualidade de vida é muito ruim.

Rocha, Pina e Cardoso (2022) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar a qualidade de vida dos professores de Geografia da educação básica no âmbito do Núcleo Territorial de Educação 20 -

Vitória da Conquista – BA (NTE-20) durante a pandemia e verificaram que 56% dos docentes perceberam sua qualidade de vida como “boa”, 28% “nem boa nem ruim”, 4% “muito boa”, 8% “muito ruim” e 4% “ruim”. Segundo as autoras, essa classe necessita de atenção em relação à sua qualidade de vida, pois o ideal é que os docentes estejam em condições satisfatórias para exercerem suas atividades da melhor maneira.

Em relação à influência da pandemia na qualidade de vida desses docentes pesquisados, 38 deles (47,5%) declaram que houve melhora na qualidade de vida, 7 docentes (8,8%) declararam que não houve influência, sendo a mesma qualidade de vida antes e durante a pandemia, ao passo que 35 docentes (43,8%) declararam que houve piora na qualidade de vida em relação à pandemia.

Azevedo, Cardoso e Fagundes (2022) investigaram a qualidade de vida do docente do município de Pindaí durante a pandemia e verificaram que 74,1% dos docentes pesquisados relataram ter tido complicações como insônia (36,4%), ansiedade (81,8%), síndrome do pânico (4,5%), estresse (63,6%), fobia social (13,6%), fobia dos meios tecnológicos (22,7%), entre outras.

Quando perguntados sobre sua qualidade de vida em relação ao trabalho durante a pandemia, 47 docentes (58%) referem piora da qualidade, 9 docentes (11,3%) não perceberam influência alguma e 24 docentes (30%) declararam uma melhora na vida em relação aos aspectos laborais durante a pandemia.

Considerando o domínio das relações de trabalho com a qualidade de vida dos indivíduos em relação a sua percepção geral durante a pandemia, foi observada uma correlação estatística positiva (Correlação de Pearson = 0,596). Isto significa que as relações de trabalho de fato são determinantes sobre a qualidade de vida dos docentes, comprovando, assim, nesta população-alvo, a relação direta entre condições de trabalho e qualidade de vida.

No Quadro 1, adiante, em relação à frequência de casos, é possível visualizar também essa relação.

Ao avaliar o domínio da saúde geral em relação à percepção da qualidade de vida dos docentes pesquisados, os docentes foram inquiridos sobre a satisfação com a saúde. Deles, 6 docentes (7,5%) declararam estar muito insatisfeitos, 17 docentes (21,3%) declararam estar insatisfeitos, 12 docentes (15%) declararam que não estavam inteiramente satisfeitos, 41 docentes (51,2%) declararam que estavam satisfeitos e 4 docentes (5%) se declararam muito satisfeitos com sua vida em relação ao seu estado de saúde.

Da mesma maneira que anteriormente feito para o domínio do trabalho, as informações foram analisadas estatisticamente confrontadas. No Quadro 2 é possível visualizar que o domínio da saúde seguiu o mesmo padrão de percepção sobre a qualidade de vida dos docentes durante a pandemia em relação com o trabalho.

Quadro 1 — Relação por frequência de casos entre as variáveis de percepção da Qualidade de Vida Geral (QV) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

Total de 80 Docentes Pesquisados (N=80)		Qualidade de Vida (QV) (percepção geral) em relação à pandemia?		
		Pior Qualidade	Mesma Qualidade	Melhor Qualidade
		Distribuição dos Docentes	Distribuição dos Docentes	Distribuição dos Docentes
Como você considera a sua vida em relação ao seu trabalho DURANTE a pandemia?	Pior Qualidade	33	1	13
	Mesma Qualidade	0	6	3
	Melhor Qualidade	2	0	22

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 — Percepção geral da qualidade de vida em relação à satisfação com a saúde dos docentes durante a pandemia da COVID-19

80 docentes (N=80)	QV (percepção geral) em relação à pandemia?					
	Pior Qualidade		Mesma Qualidade		Melhor Qualidade	
	Moda	Casos	Moda	Casos	Moda	Casos
Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	Insatisfeito	35	Satisfeito	7	Satisfeito	38

Fonte: Elaboração própria.

Quando confrontadas as tendências de insatisfação da percepção de saúde com as variáveis de condições de trabalho durante a pandemia, não foi encontrada uma associação significativa, mas houve uma tendência central de insatisfação no período pré-pandêmico para as categorias remuneração, relacionamento com os colegas, motivação e ânimo para ministrar aulas e oportunidades de expressar opiniões. Isto pode representar que as questões de trabalho mencionadas já influenciavam negativamente as percepções de saúde do docente no período pré-pandêmico. Borba *et al.* (2022) afirmam que o docente que atua no ensino superior está submerso a um conjunto de fatores que podem interferir na sua saúde e qualidade de vida e pode ser responsável por possíveis adoecimentos, tanto de ordem física quanto mental.

A tendência central de satisfação plena com a vida (Moda=2) foi apontada pelos docentes que têm graduação nas áreas das ciências humanas, biológicas, agrárias e da saúde, ao passo que os docentes que têm graduação nas áreas de ciências exatas e da terra e de linguística, letras e artes tenderam (Moda=1) a se declararem por apenas razoavelmente satisfeitos. Os docentes graduados na área de ciências sociais e aplicadas tenderam a se declararem como insatisfeitos com a vida (Moda=0).

Ainda nessa linha de compreensão sobre os domínios da qualidade de vida, foram confrontados os dados de percepção de saúde e de relações de trabalho com a declarada qualidade de vida geral durante a pandemia. Pela análise de tendências, o Quadro 3, a seguir, demonstra que a percepção da qualidade de vida em relação ao trabalho variou independentemente da percepção de saúde dos docentes no contexto.

Almeida *et al.* (2022) ressaltam que a atividade laboral tem sido responsável pelo acometimento de patologias que podem afetar tanto a saúde física quanto a mental, podendo comprometer de forma negativa alguns fatores no estilo de vida, como presença do sedentarismo, alterações no sono, surgimento de transtorno de ansiedade, depressão, problemas físicos e orgânicos, entre outros. Este dado depõe a favor da interpretação da qualidade de vida em função de domínios distintos, proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998).

Quadro 3 - Percepção de satisfação em saúde e em condições de trabalho em relação à QV geral

N=80	**Como você considera a sua vida em relação ao seu trabalho DURANTE a pandemia?**					
	Pior Qualidade		**Mesma Qualidade**		**Melhor Qualidade**	
	MODA	CASOS	MODA	CASOS	MODA	CASOS
Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	Satisfeito	47	Satisfeito	9	Satisfeito	24

Fonte: Elaboração própria.

Nessa seara, procurando entender a influência do domínio social sobre a qualidade de vida, partindo do pressuposto que o contexto da pandemia de COVID-19 foi de isolamento social, passamos a apresentar os resultados comparativos obtidos na pesquisa.

Quadro 4 - Relação Qualidade de vida (QV) e indicadores de lazer e socialização

Relação QV e Isolamento Social		**Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?**	**Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?**
		Moda	**Moda**
QV (percepção geral) em relação a pandemia?	Pior Qualidade	Médio	Satisfação Positiva
	Mesma Qualidade	Médio	Satisfação Média
	Melhor Qualidade	Muito	Satisfação Positiva

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 4, previamente apresentado, fica evidente que o grupo que refere melhor percepção da qualidade de vida durante a pandemia também se relaciona com maior nível de satisfação com lazer e socialização com outros indivíduos.

Isso pode significar que o isolamento social dos docentes representou perda na sua qualidade de vida. Esses dados corroboram novamente a teorização sobre a determinação de domínios da qualidade de vida preconizada pela OMS (1998).

Coelho, Marques e Wanzinack (2022) realizaram um estudo de caso com docentes de ensino superior da UFPR Litoral analisando as atuais condições de saúde e de qualidade de vida no trabalho destes, no período de ensino emergencial remoto, e identificaram que houve aumento expressivo de carga horária laboral e muitos desses profissionais alegam cansaço físico e emocional. Os autores verificaram também que os docentes encontraram dificuldades em equilibrar o tempo de lazer com o tempo de trabalho uma vez que estavam trabalhando em suas próprias casas, o que contribuiu para que a maioria ultrapassasse a carga horária de trabalho.

No contexto econômico cabe fundamentalmente entender se a população pesquisada demonstra relações de sua qualidade de vida com sua renda. Quando perguntados se têm dinheiro suficiente para satisfazerem suas necessidades, 14 docentes (17,5%) declaram que tinham muito pouco, 36 docentes (45%) disseram que tinham uma relação incerta, 22 docentes (27,5%) disseram que tinham muito dinheiro para satisfazer suas necessidades e apenas 8 docentes (10%) é que entenderam que estavam perfeitamente remunerados para atender suas necessidades de vida.

Confrontados foram estes últimos dados em relação à percepção geral declarada sobre a qualidade de vida durante a pandemia, e o resultado demonstrou que os grupos os quais relataram que a qualidade de vida ficou inalterada durante a pandemia correspondem, em tendência central, aos mesmos que consideram sua remuneração insuficiente para atender às suas necessidades de vida.

No grupo que referiu melhora e piora na qualidade de vida durante a pandemia, a remuneração não foi fator determinante. Contudo, este dado pode ser questionável, uma vez que a imensa maioria dos pesquisados tem renda pessoal superior a R$ 8.000,00 (oito mil reais). Somente quando confrontados os grupos de renda maior e o de renda menor em relação à percepção da qualidade de vida, os dados são mais enfáticos. Eles demonstram que no grupo de menor renda pessoal, a qualidade de vida ficou diretamente associada à sua remuneração para atender às suas demandas.

O quadro 5, ilustra o supramencionado. Nele, o grupo com menor renda pessoal tem a pior qualidade de vida, evidenciando a possibilidade de interpretação do fenômeno estudado pelo viés econômico e que passa a ser determinantemente nuclear sobre a qualidade de vida do docente pesquisado.

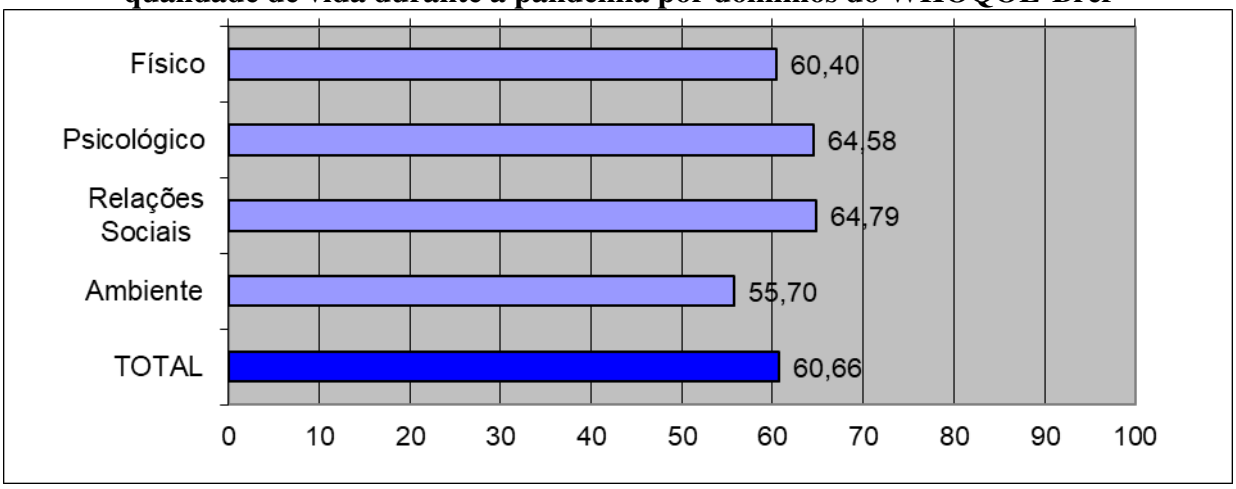
Quadro 5 - Relação renda / Qualidade de Vida (QV) / Satisfação monetária para as necessidades

Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? Moda				
Renda	Entre 3 e 8 mil reais	QV (percepção geral) em relação à pandemia?	**Pior Qualidade**	**Muito Pouco**
			Mesma Qualidade	-.
			Melhor Qualidade	**Regular**
	Maior ou Igual a R$8.000,00	QV (percepção geral) em relação à pandemia?	Pior Qualidade	Regular
			Mesma Qualidade	**Muito Pouco**
			Melhor Qualidade	Regular

Fonte: Elaboração própria.

Quando aplicado o instrumento de pesquisa sobre qualidade de vida indicado pela OMS, o WHOQOL-bref (1998) individualmente, foi possível calcular os escores gerais e convertê-los usando a escala de qualidade de vida que varia de 0 a 100, na qual quanto mais próximo do máximo valor, melhor será a qualidade de vida da população pesquisada. O Gráfico 1, adiante, apresenta os valores gerais aferidos dentro dos domínios teorizados (físico, psicológico, relações sociais e ambientais).

Gráfico 1 - Valores aferidos (escala 0 a 100) de representação da qualidade de vida durante a pandemia por domínios do WHOQOL-Bref



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: OMS (1998).

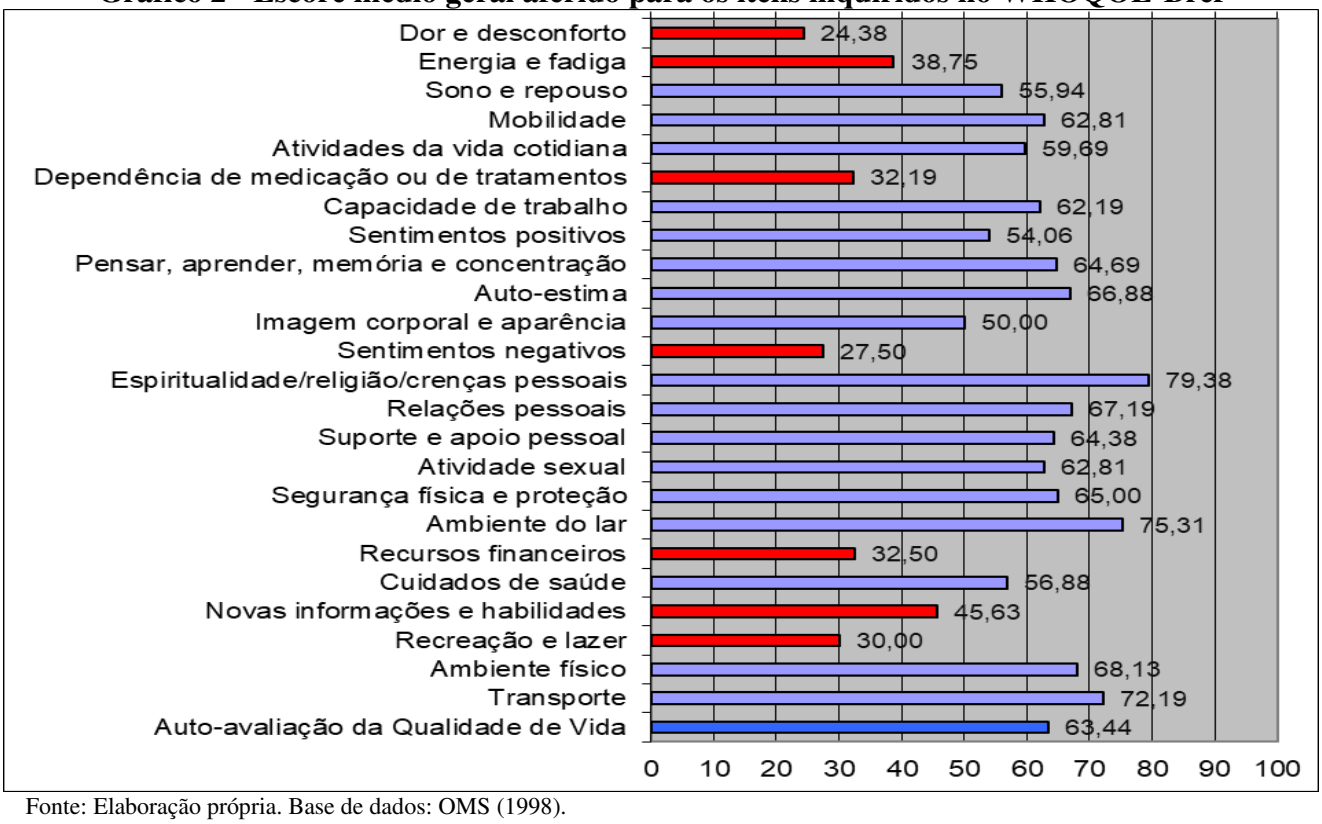
O gráfico 1 acima, ora apresentado, evidencia que dentre os domínios estabelecidos no instrumento de pesquisa, o que se refere ao Domínio do Ambiente é o que obteve o menor escore (55,70), ao passo que o de relações sociais é o que registra o maior escore (64,79).

Quando destrinchados os domínios da qualidade de vida aferidos por seus quesitos de referência em relação ao período pandêmico, encontramos por ordem crescente de escores: a dor e desconforto (24,38), os sentimentos negativos (27,50), a recreação e o lazer (30,0), a dependência de medicação ou de tratamentos (32,19), os recursos financeiros (32,50), a energia/fadiga (38,75) e sobre as novas informações e habilidades (45,63).

Caffagni (2023) avaliou a participação docente nas tomadas de decisões na adaptação e continuidade de atividades escolares na transição do ensino presencial para o ensino remoto de professores atuantes nas redes públicas e privadas do estado de São Paulo. Segundo a autora, em relação à formação continuada docente, observou-se que professores com experiência discente em cursos de formato EAD compreenderam melhor o processo de transição e se adaptaram com mais facilidade a nova realidade imposta. Esses dados pressupõem que, para esses docentes experientes, houve menor sofrimento, menos sentimentos negativos e melhor adaptação ao trabalho imposto pelo momento pandêmico.

O Gráfico 2 evidencia o relatado e acrescenta os demais itens inquiridos que compõem os domínios da qualidade de vida pelo clássico instrumento mencionado com seus respectivos escores médios (destaque em vermelho para os escores menores que 50, ou seja, aferido como menor do que a metade do valor utopicamente ideal).

Gráfico 2 - Escore médio geral aferido para os itens inquiridos no WHOQOL-Bref



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: OMS (1998).

Fagundes *et al.* (2018) analisaram a qualidade de vida de docentes universitários por intermédio do questionário SF-36 e verificaram escores favoráveis em todos os domínios, tendo o domínio "Limitação por Aspectos Físicos" com média 89,28%, sendo o melhor, e o domínio "Dor" com menor escore de 64%.

No contexto da remuneração foi possível aferir a tendência central de escores em relação aos domínios da qualidade de vida e o seu escore geral. No quadro 6, a seguir, constata-se que é nos grupos de menor renda mensal que encontramos os menores escores em relação à qualidade de vida geral ou por seus domínios, exceto para o domínio social, cuja Moda foi semelhante (Moda=16).

Novamente, a pesquisa evidencia uma relação material que influenciou a qualidade de vida dos docentes pesquisados no contexto da pandemia da COVID-19. Revela, ainda, uma pior tendência central dentre os escores calculados para o domínio psicológico da qualidade de vida dos docentes.

Quadro 6 — Escores de tendências centrais de qualidade de vida e renda

Renda	Domínio físico	Domínio psicológico	Domínio relações sociais	Domínio ambiental	QV geral
	Moda	Moda	Moda	Moda	Moda
Maior ou Igual a R$8.000,00	16,00	14,00	16,00	13,00	12,15
Entre 3 e 8 mil reais	9,71	6,67	16,00	11,50	7,08

Fonte: Elaboração própria.

Essa constatação importa porque a remuneração é um dos fatores extrínsecos das condições de trabalho que mais podem influenciar na qualidade de vida docente, onde que o materialismo nuclear se evidencia novamente no fenômeno estudado.

Nesse sentido, corrobora Dal Rosso (2008), quando aduz que o ambiente de trabalho docente, por sua organização, exigência, baixa remuneração e falta de estrutura implica risco para a qualidade de vida e, especificamente, à saúde docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19, de maneira inusitada, determinou e ainda tem determinado inúmeras mudanças nas esferas individuais e coletivas das populações em torno do mundo com significativos efeitos psicossociais, econômicos e políticos. Em função desse contexto novo, há uma necessidade de se refletir sobre essas mudanças, problematizando-as para que sejam interpretadas mediante métodos científicos válidos, formando um conhecimento histórico útil para as sociedades.

Como se trata de uma doença provocada por um vírus que rapidamente se disseminou por todo o mundo, em um momento em que, inicialmente, a ciência médica não dispunha de informações consistentes a respeito e nem de recursos combativos, quer terapêuticos ou profiláticos, o distanciamento social foi a medida urgente que se impôs. Por este motivo, as atividades presenciais em todos os níveis de ensino foram abruptamente interrompidas já no primeiro semestre letivo de 2020, desde que declarada a emergência em saúde pública no Brasil.

A presente estudo foi posto para analisar os efeitos desse fenômeno de saúde pública e dos seus consuetudinários laborais que incidem sobre a qualidade de vida desse docente do ensino superior, das pós-graduações em nível de mestrado e de doutorado. Se este nível de ensino é abraçado por docentes com maior tempo e grau de formação, e mesmo que também seja acompanhado de melhores remunerações em relação aos outros níveis de ensino, ele também está perfilado com uma maior cobrança e responsabilidade profissional. Os resultados aqui aferidos demonstraram que a pandemia da COVID-19 agravou mais as tensões laborais preexistentes, piorou a qualidade de vida desses docentes e os expôs à maior probabilidade de adoecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. B. *et al*. "Condições de trabalho e saúde de docentes: uma revisão integrativa". *In*: CARDOSO, B. L. C; NUNES, C. P.; FAGUNDES, H. P. P. (orgs.). **Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

AZEVEDO, Z. S. A.; CARDOSO, B. L. C.; FAGUNDES, H. P. P. "Impactos da pandemia na qualidade de vida dos professores do município de Pindai". *In*: CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. N.; FAGUNDES, H. P. P. (orgs.). **Indicadores de saúde e qualidade de vida**: contextos escolares e universitários. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

BORBA, C. M. *et al*. "Qualidade de vida e saúde do docente do ensino superior: uma revisão bibliográfica". *In:* CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P.; FAGUNDES, H. P. P. (orgs.). **Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

CAFFAGNI, C. W. A. "Quem decidiu como seria? A participação do professor na transição do ensino presencial para o ensino remoto nas escolas de educação básica do estado de São Paulo". **Revista Educação em Páginas**, vol. 2, 2023.

COELHO, L. E. S.; MARQUES, G. L. W. B.; WANZINACK, C. "Saúde docente na pandemia: um estudo de caso com profissionais do ensino superior da Universidade Federal do Paraná –setor litoral". **Boletim de Conjuntura**, vol. 11, n. 33, 2022.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho!**: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Editora Boitempo, 2008.

DAVOGLIO, T. R.; LETTNIN, C. C.; BALDISSERA, C. G. "Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática". **Proposições**, vol. 26, 2015.

FAGUNDES, N. V. *et al*. "Qualidade de vida de docentes no ensino superior em uma universidade pública". *In:* CARDOSO, B. L. C.; ALMEIDA, C. B.; FONSECA, E. O. S. **Estilo de vida e saúde no contexto baiano**. Goiânia: Editora Kelps, 2018.

MELO, M. A. F. "Pandemia da Covid-19: Efeitos retratados na educação pública brasileira". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 20, 2021.

NEVES, V. N. S.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. "Trabalho docente no Brasil durante a pandemia da COVID-19". **Educação Unisinos**, vol. 25, 2021.

OMS. "The Development of the World Health Organization WHOQOL-B: quality of life assessment". **Psychological Medicine**, vol. 28, 1998

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PRADO, L. A. *et al*. "Ser docente em tempos de pandemia: narrativas autobiográficas em contextos educacionais inclusivos". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 23, 2021.

ROCHA, A. G. B.; PINA, T. N.; CARDOSO, B. L. C. "Qualidade de vida do professor de geografia da educação básica do NTE-20 da Bahia". *In:* CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P.; FAGUNDES, H. P. P. (orgs.). **Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

SOUSA, T. F. *et al*. "Validade e reprodutibilidade do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos (Isaq-A)". **Arquivos de Ciências do Esporte**, vol. 1, n. 1, 2012.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 38| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima